

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

ÂMAGO

Curta-Metragem

Gaia Schüler

11/0148649

Brasília

1/2016

Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

ÂMAGO

Curta-Metragem

Gaia Schüler

11/0148649

Memória da pesquisa do filme de curta-metragem *ÂMAGO* apresentado ao Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Audiovisual, sob a orientação da Profa. Dra. Dácia Ibiapina da Silva.

Brasília

1/2016

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Publicidade e Audiovisual

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Dácia Ibiapina da Silva (Orientadora)

Profa. Érika Bauer

Profa. Denise Moraes

Profa. Dione Moura(Suplente)

Gaia Schüler

11/0148649

Projeto Experimental aprovado em 30/05/2016 para obtenção do grau de Bacharel em
Comunicação Social habilitação Audiovisual.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me ajudaram durante este período de graduação. Principalmente a meus avós, meus pais e mãe postiça, sem o apoio de vocês eu não teria conseguido chegar até o fim deste curso e deste filme; agradeço também a minha namorada, meus amigos e irmão que me deram suporte emocional durante as crises acadêmicas ao longo do curso; a Nalú e Paulo César por contribuírem, possibilitando horas de estudo, me disponibilizando a senha do Netflix; a minha orientadora, Dácia Ibiapina, que me ajudou muito durante a realização do projeto; e por fim, mas não menos importante, à equipe deste filme, que me apoiou muito em cada problema que enfrentei para realizá-lo e colaboraram para que o set fosse um lugar incrível e divertido, apesar dos infortúnios.

SUMÁRIO

RESUMO	6
1. INTRODUÇÃO	7
2. ROTEIRO	8
2.1 A Criação e o Desenvolvimento	8
2.2 A Alquimia e o Roteiro: referencial teórico	9
3. METODOLOGIA	13
3.1. PRÉ-PRODUÇÃO	13
3.1.1 A Locação	13
3.1.2 A Equipe	14
3.1.3 Cronograma e Orçamento	15
3.1.4 Ficha Técnica	16
3.2 FILMAGENS	16
3.2.1 A Casa	16
3.2.2 O Oceano	17
3.3. PÓS-PRODUÇÃO	18
4. CONCLUSÃO	19
5. REFERÊNCIAS	21
6. ANEXOS	22

RESUMO

Âmago é um projeto de curta-metragem de ficção com duração de 20 minutos. O filme conta a história de uma jovem que vai para sua casa de infância, para fugir um pouco de seu cotidiano e buscar o autoconhecimento. Lá, quando ela está tomando banho na banheira, ao mergulhar a cabeça, ela se vê mergulhada no meio do oceano. Nesta viagem, ela se depara com situações que a intrigam, mas seu fôlego acaba, e ela volta ao mundo real. Ela continua indo à banheira, ao oceano, até achar suas respostas.

O projeto tem caráter experimental, tratando-se da minha primeira experiência em direção cinematográfica. Apesar de já ter participado de outros sets de filmagem, nunca estive na função de direção; portanto, este filme é antes de tudo um grande aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; curta-metragem; autoconhecimento; viagem; direção

1. INTRODUÇÃO

Sempre soube que queria fazer um curta-metragem como projeto final. Sempre me encantei muito pela parte prática do cinema, com estar envolvida em algum projeto, aquela sensação de estar ocupada com um filme interessante, acordar cedo para realizar um projeto, o ambiente de filmagem, o contato com as pessoas durante as filmagens, a fuga da rotina, tudo. Além do mais, eu pensava que nada melhor para fechar todos esses anos de aprendizagem, do que tentar colocar na prática um projeto de minha autoria. E eu sabia que surgiriam muitos obstáculos, mas sabia também que superá-los não só seria um outro aprendizado, como seria também divertido, apesar de difícil.

A princípio, eu não queria tirar este roteiro do papel no projeto final. Eu estava – e ainda estou - extremamente apegada a esta história, e sabia que realiza-la na primeira experiência em direção, com pouco dinheiro, pouco tempo e uma equipe reduzida iria resultar em um trabalho que, em minha opinião, não estaria digno de tudo o que ele deveria ser. Portanto, eu ia deixar este roteiro para o futuro, em alguma situação em que eu já tivesse experiência e um pouco mais de capital para realizá-lo. Então, eu já tinha partido para outro projeto. Já estava encaminhando tudo, escrevendo roteiro, vendo e lendo referências, etc.. Um dia parei para pensar, e vi que isso era uma bobagem. Por que deixar para amanhã o que eu posso fazer hoje? Eu estava tão animada com o projeto, tinha várias pessoas que também estavam, e que me ajudaram a melhorá-lo desde o início, não fazia sentido deixá-lo na gaveta só para não fazer dele uma primeira experiência, fazia? Bem, eu cheguei à conclusão de que não. Eu iria realiza-lo, aproveitar o ânimo e aproveitar que ainda poderia contar com a orientação de grandes mestres da universidade. Claro, isso não mudaria o fato de ser a primeira experiência em direção, que haveria vários obstáculos, que eu iria aprender a evitá-los cada vez mais, que o orçamento seria curtíssimo, assim como o tempo. Bem, e não mudou mesmo. Mas foi uma das melhores experiências da minha vida e, com certeza, a melhor experiência em cinema.

2. ROTEIRO

2.1 A CRIAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO

Escrever o roteiro foi uma experiência incrível. Este roteiro foi iniciado na disciplina *Argumento e Roteiro*, e foi muito trabalhoso e demorado aperfeiçoá-lo. A primeira versão era bem pequena. Ela tinha apenas as cenas dos banhos e mergulhos. Ele foi recebido como uma boa idéia, porém ainda estava muito cru. Ele precisava de mais história, mais contexto. E então eu fui tentando criar situações que dessem um contexto para a personagem e para o que eu queria dizer com aquela história. Eu quis criar uma história tangível, com a qual o espectador pudesse se identificar. Por isso, não queria uma história toda explicada, com respostas do porquê de cada coisa. Eu queria que o espectador pudesse se identificar, adaptando o história para seu próprio contexto.

Por isso, eu fui testando o roteiro. Eu entregava para alguém ler, sem dar explicações, e depois de lido pedia opiniões. Mas não apenas opiniões vazias de “gostei” ou “não gostei”. Eu interrogava o leitor do roteiro, eu queria saber o que ele entendeu da história e o que eu podia fazer pra que ele ficasse mais claro ou atrativo. Quando eu cheguei a uma versão que me parecia final, entreguei-o para 5 pessoas diferentes lerem, e depois interroguei cada uma delas. A pergunta principal era “O que você entende desta história?”. Todas as respostas foram diferentes, porém todas eram aderentes ao espírito do roteiro, da mensagem que ele carrega. Esta experiência me deixou muito feliz com o roteiro, era exatamente isto que eu queria. Eu queria que os acontecimentos menores da história gerassem um contexto, mas não queria que tivesse uma resposta exata do que era aquilo.

A verdade é que é irrelevante saber qual a relação da personagem com o celular. Se ela está querendo ligar para alguém, se ela está esperando ligarem pra ela, se ela está com medo que liguem ou qualquer outro cenário possível. O fato é que ela espera algo e ao mesmo tempo se força a não querê-lo. Eu, quando escrevi o roteiro e criei a personagem, criei uma história em que ela tinha ido sozinha para a casa, sem avisar ninguém, pois se trataria de uma viagem pra esquecer o cotidiano, ficar só, e tentar encontrar paz consigo mesma. Ela espera que alguém sinta falta dela, que a procurem. Sente impulsos de avisar pra onde foi, pra forçar que seja lembrada. Mas ela sempre hesita. Hesita por que sabe que não é pra isso que está ali, muito pelo contrário: ela está ali pra ficar só, aprender a ficar só. Bem, esta foi a história que eu criei, mas não é realmente relevante para o contexto do roteiro que seja interpretado exatamente desta forma. Eu acho que, inclusive, entregar isto talvez fizesse com que houvesse

menos identificação dos expectadores. Quando vejo uma história, eu tento adaptá-la ao meu contexto, à minha realidade, à minha história; é muito mais interessante. E era isso que eu queria que acontecesse com os espectadores.

Um dos meus leitores entendeu que a personagem estava fugindo de alguém, de algum namorado ou coisa do gênero. E esperava ele ligar ansiosa, mas com receio. Outro leitor, chegou à idéia de que ela estava talvez morrendo, e que o celular seria uma notícia que ela esperava ansiosa, mas tentava fugir. Todas as interpretações eram válidas para o que eu queria dizer e então cheguei à conclusão de que tinha atingido o meu objetivo com o roteiro.

2.2 A ALQUIMIA E O ROTEIRO: Referencial Teórico

“Considerar as manipulações químicas como alquimia é tão enganoso e falaz quanto considerá-la mera introspecção.” (FLAMEL, 1973, p.10)

O roteiro foi baseado nos estudos filosóficos da Alquimia, o Magnum Opus(Grande Obra). A Grande Obra Alquímic, que é o processo de transformação do ferro em ouro, é dividida em três fases: A Obra em Negro, A Obra em Branco e A Obra em Vermelho. Há a interpretação de que a alquimia muito mais é do que transformar ferro em ouro, mas sim a transformação do “homem de ferro” em “homem de ouro”. O primeiro é o homem simples, cheio de defeitos. O segundo é o homem elevado espiritualmente, como se pode observar em alguns textos alquímicos.

O microcosmo (o homem, sob o ponto de vista alquímico) resume-se na criação, no cuidado e convivência com a pedra filosofal, como análoga ao homem perfeito, Cristo [...] para a purificação da própria matéria-prima que é o homem. (FLAMEL, 1973, p. 11)

Sendo assim, a alquimia é um trabalho individual, que busca uma elevação espiritual. O alquimista busca transformar, elevar seu próprio ser e não apenas fazer um processo químico de matérias físicas.

A atenção dos alquimistas dirigia-se a um trabalho individual, onde o homem moldava as circunstâncias e era por ela moldado, onde se aperfeiçoava a matéria e a si mesmo num único trabalho. A elaboração da pedra é antes uma ocupação, um labor, um concentrar-se em si mesmo e para si mesmo ao rumo do macrocosmo. (FLAMEL, 1973, p. 29)

Os estudos alquímicos seriam então uma busca de auto-aperfeiçoamento e, ao seguir a grande obra, o resultado seria um homem bom, tirando-lhe seus pecados.

...ensinando a todo homem, por pouco versado que seja sobre a pedra, a reta via da obra, a qual sendo por qualquer um completada, mudá-lo-á de mau em bom, subtrai-lhe a raiz de todo pecado fazendo-lhe liberal, suave, piedoso, religioso e crente em Deus, por pior que outrora tenha sido. (FLAMEL, 1973, p.68)

A partir dessa perspectiva, as três obras alquímicas seriam três fases de um processo de autoconhecimento e evolução espiritual do homem. A primeira etapa, que corresponde ao primeiro mergulho da personagem, é a Obra em Negro. Ela representa a viagem para dentro de si mesmo para identificação de suas falhas e defeitos, a corrupção. A cor preta representa a putrefação e corrupção, que para Flamel, são “suas primeiras formas naturais, para retomar depois uma única, nova, mais nobre e melhor”. (FLAMEL, 1973, p.83). O autor enfatiza diversas vezes a importância da cor negra nessa fase. Ele diz que se “não vires esta cabeça do corvo, negra do mais escuro negro, debes recomeçar.” (FLAMEL, 1973, p.85)

A segunda etapa, a Obra em Branco, corresponde ao segundo mergulho da personagem. Esta etapa é a compreensão dos defeitos identificados na Obra em Negro e a busca para superá-los. A superação de seus males, seria esta segunda fase. “Suprime minha negritude, termo da arte. Pois mal significa por alegoria a negritude. [...] corta a cabeça ao corvo, ou melhor, embranquece nossa areia”(FLAMEL, 1973, p.93) A pedra branca vem após eliminar-se o negro e Flamel cita um trecho da obra *The Book of Lambsprink*, em que se expressa isso:

That a wild beast is in the forest,
Who seskin is of the blackest dye.
If any man cut off his head,
His blackness will disappear,
And give place to a snowy white.
Understand well the meaning of this head:
The blackness is called the head of the Raven;
As soon as it disappears,
A white colour is straightway manifested;
(The Book of Lambsprink, 1893, p. 13)¹

A cor branca representa também a ressurreição, que vem após cortar a cabeça do monstro vestido de negro.

Ordenei que pintassem, para ti, aqui um corpo, uma alma e um espírito todos brancos, como se ressuscitassem, para te mostrar que o Sol, a Lua e o Mercúrio são ressuscitador nessa operação, isto é são feitos elementos do ar e alvejados: pois nós já chamamos a negritude morte; continuando a metáfora, podemos então chamar brancura uma vida, que só vem com e pela ressurreição.

É necessário entender os defeitos, os males, os monstros - as corrupções, a putrefação, o negro – a fim de chegar ao estágio seguinte, de renascimento, o branco. “Para então alcançar esta brancura coruscante, deves compreender o enrodilhamento, desta cinta negra e o que ele ensina”(FLAMEL, 1973, p.94)

Por último, a etapa da Obra em Vermelho é a superação das falhas e ascensão do chamado “Homem de Ferro” para o “Homem de Ouro” que é superior e mais evoluído.

A cor vermelha de laca desse leão volátil, semelhante ao puro escarlatino do grão da verdadeiramente vermelho-granada, demonstra que ela está agora cumprida com toda retidão e uniformidade. Ela é como um leão, devorando toda natureza pura metálica, transformando-a em sua

¹“Nesse bosque há uma besta toda coberta de negro; se alguém lhe corta a cabeça, ela perderá seu negror, e vestirá alvíssima cor. Quereis compreender o que é? O negro chama-se cabeça de corvo, a qual eliminada, instantaneamente vem a cor branca” (tradução de FLAMEL, 1973)

verdadeira substância, em verdadeiro e puro ouro mais fino que o das melhores minas. (FLAMEL, 1973, p.112)

Portanto, a cor vermelha representa um estado de perfeição, o ouro mais puro. Esta seria a última mudança de cor da pedra filosofal, sua forma final. É o estágio que busca o iniciado na Grande Obra, e jubila-se ao ver esta cor:

Louvado seja Deus eternamente, que nos fez a graça de ver esta bela e perfeitíssima cor de púrpura, esta bela cor da papoula campestre das rochas, esta cor tória faiscante e flamejante incapaz de mudança e alteração:[...]cujo fulgor radiante e resplandecente parece de alguma maneira comunicar ao homem qualquer coisa sobreceste, fazendo-o (quando ele contempla e conhece) maravilhar, tremer e abalar ao mesmo tempo.(FLAMEL, 1973, p.112)

A personagem supera suas angústias, através da imersão em si mesma, passando pelas três etapas e atingindo um estado mais evoluído de si mesma.

No primeiro banho, ela se encontra pela primeira vez mergulhada em si mesma. A princípio, ela se vê em um lugar de paz e tranquilidade, pois ainda não tinha idéia de seus “demônios”. Em um certo momento, ela se sente incomodada, com medo e frio; este é o momento em que identifica que tem algo errado ali, algo errado dentro de si mesma.

Na segunda imersão, ela vai lá já sabendo que há algo errado e com a intensão de descobrir o que é. Nada nas profundezas, onde ela avista e identifica a mulher de negro, vendada, que representa suas falhas e defeitos. Ao se aproximar, tenta tocá-la, na tentativa de arrancar a venda (superar seus defeitos), mas seu fôlego se acaba e ela é transportada de volta à banheira.

No terceiro mergulho, ela se depara outra vez com a mulher mas desta vez ela consegue tirar a venda da mulher, revelando sua identidade e livrando-a da “venda da ignorância”. Este mergulho representa a superação.

3. METODOLOGIA

3.1. Pré-produção

3.1.1. A LOCAÇÃO

3.1.1.1 A Casa

A escolha da locação foi muito importante para todas as etapas da pré-produção. Era preciso uma casa ou apartamento que tivesse uma banheira, fosse disponível por pelo menos uma semana, e de preferencia tivesse uma decoração mais antiga. Eu não estava encontrando nenhuma locação que servisse e o tempo estava correndo. De fato, se eu tivesse olhado mais, eu encontraria, mas eu estava extremamente apegada com a casa que me inspirou na escrita do roteiro e queria muito filmar lá. Ela se encaixava em tudo, o problema é que ela era em Guarapari no Espírito Santo, e levar a equipe até lá seria trabalhoso e caro. Apesar de continuar procurando outras locações, eu cheguei à decisão de que queria filmar no Espírito Santo e minha orientadora, Dácia, não apresentou nenhuma oposição à idéia. Então, só me faltava olhar o orçamento das passagens e, confirmar a locação. Ao fim, as passagens poderiam ser compradas, e a locação estaria disponível.

3.1.1.2 O Oceano

Reservamos dois dias para fazer as filmagens subaquáticas. Inicialmente, filmaríamos no Centro Olímpico da UnB, onde tem uma piscina olímpica, que é bem profunda, e poderíamos fazer os planos bem abertos. Eu demorei muito tempo pra conseguir entrar em contato com o responsável do C.O., liguei todos os dias, diversas vezes, e ele nunca estava disponível. Nisso, eu já perdi umas duas semanas, no mínimo. Depois de conseguir conversar, tive que levar um requerimento ao C.O. explicando que eu era aluna da universidade, que estava realizando um filme para o Trabalho de Conclusão de Curso; e que queria usar uma das piscinas para filmar cenas subaquáticas. Fiquei esperando resposta, que nunca chegou. Liguei diversas vezes lá, e, novamente nunca conseguia falar com o responsável. Quando já estava tentando arranjar outra solução, eles me ligam com a resposta. Eu precisava de um salva-vidas, e precisava levar uma assinatura dele para o C.O.. Então foi o

que eu fiz, corri atrás de um salva-vidas que pudesse estar com a equipe durante as filmagens, e que cobrasse um valor que estivesse dentro do orçamento. Fui ao encontro dele, peguei a assinatura e levei no C.O.. Um tempo depois, após ligar mais diversas vezes para saber a resposta, consegui falar com o responsável, que me disse que aquele documento não era o suficiente. Eu precisava também de uma cópia do certificado de salva-vidas e um requerimento mais completo. Então eu fui atrás do salva-vidas outra vez para assinar o novo requerimento e pegar o cópia do certificado, mas ele esqueceu de me entregar o certificado. Bem, eu pedi que me enviasse o quanto antes, por que eu já havia perdido muito tempo tentando fechar com o C.O., e eu precisava filmar logo. Mas ele nunca lembrava de me enviar. Até que chegou um ponto em que eu cansei de cobrar, cansei de procurar outro salva-vidas dentro do orçamento, e cansei de perder tempo que eu poderia estar filmando, montando e até escrevendo. Cancelei com o salva-vidas, disse que já tinha acabado o prazo e resolvi filmar fora do Centro Olímpico, numa piscina comum.

Então, acabei por fechar as filmagens em um final de semana, numa casa que tinha uma piscina que poderia estar a nossa disposição. Para não ficar com aquela aparência de piscina, forramos os fundos com um tecido azul escuro.

3.1.2 A EQUIPE

Eu já tinha bem claro quem seriam: a atriz e diretora de fotografia, que me acompanharam na criação do roteiro desde o princípio, mas o resto da equipe eu ainda precisava montar e, infelizmente, eu não tinha muitas opções de pessoas com quem eu pudesse trabalhar.

Para assistência de direção, eu queria alguém responsável, que eu tivesse bastante afinidade, fosse organizado e tivesse interesse no projeto. Felizmente, eu não tive dificuldades em achar alguém que se encaixasse no perfil, e tivesse disponibilidade de viajar por uma semana. Na escolha da equipe de som, eu tive ajuda da minha orientadora, que por coincidência havia ido ao Espírito Santo e feito contatos com cineastas de lá. Assim, entrei em contato com algumas pessoas de lá, apresentei o projeto e elas se interessaram muito e aceitaram fazer parte da equipe.

Então eu já tinha minha equipe quase completa. Faltava apenas a produção, mas eu decidi que a equipe já estava de bom tamanho, então a produção seria feita por mim, contando com a ajuda do resto da equipe que se mostrou disponível para o que fosse necessário.

3.1.3 CRONOGRAMA E ORÇAMENTO

3.1.3.1 CRONOGRAMA

As filmagens foram divididas em duas etapas: A Casa e O Oceano. As cenas da primeira parte, A Casa, foram marcadas para o início de setembro, de 15 a 21. A equipe residente em Brasília viajou no dia 13 para Vitória, e no dia 14 toda a equipe se encontrou e foi para Guarapari começar a organizar a casa onde ficaríamos e a locação. As filmagens começaram no dia 15 e foram até o dia 21, com uma média de 3 cenas e 15 planos por dia.

3.1.3.2 ORÇAMENTO

O Orçamento foi baixo, portanto foi necessário fazer muitas economias com diversas partes da produção e pré-produção. Não pudemos contar com os equipamentos da universidade, mas por sorte a equipe possuía parte dos equipamentos necessários e a maior parte do que faltou, consegui emprestada. Portanto, com equipamentos só foi gasto com o aluguel de um microfone direcional, em lâmpadas e na montagem de um boom feito em casa. A maior parte do orçamento foi voltada para transporte e alimentação da equipe.

3.1.4 FICHA TÉCNICA

Elenco: Luma Le Roy

Roteiro, Direção e Montagem: Gaia Schüler

Assistência de Direção: Emília Uema

Produção: Gaia Schüler

Direção de Fotografia: Lívia Ferrari

Direção de Arte: Gaia Schüler e Luma Le Roy

Som Direto: Maria Gabriela Oliveira

Mixagem e Masterização da Trilha Musical: Maria Gabriela Oliveira e Luis Oliveira

Composição da Trilha Musical: Maria Gabriela Oliveira

Assistência de Produção: Emília Uema e Luma Le Roy

3.2 AS FILMAGENS

3.2.1 A Casa

No dia anterior às filmagens da primeira parte, em Guarapari, o microfone não funcionava. Foi muito difícil este dia, pois corremos muito na procura de outro microfone para aluguel, mas não conseguimos. Tivemos que gravar o som do filme com o microfone embutido do gravador H4N, que apesar de bom, não é o ideal para a situação. Além disso, a sapata do tripé também faltou e foi preciso usar fita crepe para que a câmera ficasse firme nele. Estes foram os únicos problemas técnicos que tivemos em set. O maior dos problemas que enfrentamos foi o infortúnio da existência de quatro obras ao redor da locação. A mais próxima, inclusive, contava com um bate-estaca que é muito alto e tem poucos intervalos. Além das obras, a cidade é muito poluída sonoramente com diversos carros de som e pessoas gritando na rua. Apesar da locação ser um apartamento no 11º andar, pela falta do microfone direcional, ficou muito mais difícil desviar dos ruídos da cidade.

No primeiro dia de filmagens, correu tudo bem. Foi o melhor dia de set, filmamos tudo com muita eficiência e agilidade, apesar das obras e barulhos da cidade, conseguindo até adiantar cenas do dia seguinte. Os problemas começaram a surgir a partir do segundo dia de filmagem.

O segundo dia de filmagem foi bem mais difícil. As obras estavam muito altas e

com pouquíssimos intervalos. Tivemos que parar vários takes por causa dos barulhos e, a partir de certo ponto, batíamos a claquete enquanto a obra estava incessante e ficávamos à postos para não perder nenhum segundo de silêncio vindo dos rápidos intervalos.

Devido ao grande problema que os sons das obras estavam causando, resolvi passar no nosso tempo de almoço pela obra para perguntar quais seriam os horários de início, fim e intervalos das obras. A partir desta informação, a ordem do dia foi alterada para estarmos sempre ativos em set quando não houvessem obras. Chegávamos antes da obra começar, almoçávamos antes dos trabalhadores, para que no intervalo deles estivéssemos em set filmando, e fazíamos o lanche pouco antes do fim das obras, para aproveitarmos cada segundo de silêncio ao término destas.

Outro grande problema que enfrentamos, foi a ausência da diretora de fotografia em um dia de filmagem. Ocorreu um imprevisto, e ela teve que se ausentar por um dia. Neste dia, eu assumi a fotografia, e até o fim do dia, tínhamos filmado tudo que estava planejado. Porém, ocorreu um incidente ao se fazer o log, e quase todas as imagens feitas neste dia foram perdidas. Após isso, tivemos que nos organizar para conseguirmos filmar novamente tudo que havíamos perdido no dia anterior, e continuarmos a filmar as cenas que faltavam para que não nos atrasássemos mais (mesmo com o cronograma de filmagens contando com um dia extra para imprevistos, queríamos terminar conforme o cronograma e ordens do dia). Mesmo contando com todas as adversidades do set, conseguimos alcançar o cronograma e faltava pouco para o fim das filmagens, que seria no final de semana, que era ideal pois não haveria obras. Infelizmente, o final de semana não foi tão ideal assim. Apesar da redução significativa no barulho das obras, os carros de som da cidade dobraram, e à noite houve uma missa numa igreja próxima à locação. Além disso, houve um desfile e festa na rua da locação, em comemoração aos 124 anos de emancipação política da cidade, e ficamos impossibilitados de gravar durante o período do desfile. Apesar de todos os imprevistos e adversidades, conseguimos fechar as filmagens sem atrasos, não precisando, inclusive, do dia extra que estava no cronograma.

3.2.2 O Oceano

Quando chegamos na casa tínhamos que montar o cenário, e isso foi muito mais difícil do que esperávamos. O tecido boiava muito, e era muito difícil colocar pesos nele para que afundasse, e por isso, perdemos muito tempo.

No primeiro dia filmamos só com a Luma, a atriz principal. Fizemos os planos em que ela estava sozinha no oceano. As filmagens correram relativamente bem. O problema foi só o cenário. O fundo não estava muito bom, às vezes o pano saía do lugar, boiava e tínhamos que parar de gravar para rearrumar.

Quando acabamos de filmar, eu vi todas as imagens, e decidi que precisava refazer aquele cenário. Então, na manhã do segundo dia eu rearrumei o cenário de uma forma que ele ficou muito mais discreto e fixo no fundo. Então, refilmamos algumas das cenas do primeiro dia, até que chegou a atriz que faria a mulher de negro. Filmamos tudo antes de escurecer, mas sofremos um pouco com a bateria da câmera que acabava muito rápido e, como não tínhamos uma bateria extra para a GoPro, tínhamos que esperar carregar.

3.3. PÓS-PRODUÇÃO

Sempre é indicado que o diretor não seja o montador. Porém, no final das filmagens, eu decidi que eu mesma montaria o filme. Pode não ser o mais recomendado, mas eu trabalhei alguns anos como editora de vídeo em uma produtora e com a minha experiência em edição eu sei que ninguém entende melhor os erros de direção do que o editor. E essa é minha primeira experiência em direção, então para que eu aprenda o máximo nesta experiência, eu precisava ver todos os meus erros como diretora. Afinal, este filme é um Projeto Experimental e tem uma função de aprendizado também.

Um dos grandes problemas da montagem é que tínhamos material bruto demais. Como tivemos muitos problemas com os sons ambientes da locação, fomos obrigados a fazer mais de 25 takes em alguns planos. Sendo que desses, só dois ou três estavam realmente bons. E além de muitos takes, tínhamos também vários takes em que se gravou longos períodos de nada. Pois ficávamos a postos esperando os sons das obras cessarem para gravar. E cortar e selecionar isso é bastante cansativo. Mas daí vem um grande aprendizado, que é fazer sempre um boletim de filmagem, anotando os takes que deram certo e os que não deram. Com certeza na minha próxima produção cinematográfica farei isto.

As cenas da casa, apesar do excesso de material bruto, não foram tão complicadas quanto as do oceano. Como o tempo e orçamento foram curtos, e não pudemos investir em um cenário e em uma câmera melhor para as cenas submersas, as imagens não ficaram na melhor qualidade e foi necessário muita manipulação para que certos erros do cenário ficassem invisíveis ou, pelo menos, discretos. Eu fiz um curso de After Effects, com

financiamento coletivo, para poder trabalhar as imagens do oceano. Apesar de extremamente cansativo – já que foi necessário trabalhar frame por frame -, foi uma ótima oportunidade de aprender mais técnicas de finalização, e como resultado, as cenas ficaram muito melhores.

Após o primeiro corte, o filme foi para mixagem de som e composição de trilha. Aí teve outro problema. A pessoa que estaria responsável por esta parte, apesar de ter me falado que faria em no máximo 4 semanas, demorou muito mais que isso. E o resultado não ficou bom. Ela estava passando por um momento difícil e por isso não deu muito certo. Então conversamos e decidi que era melhor eu fazer a edição de som e passar a trilha musical para outra pessoa. Pedi para a Maria Gabriela, que já tinha feito a Captação de Som no filme e uma trilha para o trailer, que trabalhasse mais a música do trailer a fim de que ela fosse a nova trilha musical do filme. Rapidamente a Maria Gabriela me enviou a trilha para aprovação. Aprovada, eles terminaram de mixar e masterizar a trilha. Quando terminaram, o filme estava pronto.

4. CONCLUSÃO

Pude concluir desta experiência que o principal para que o filme seja bem sucedido é a equipe. Não me refiro a uma equipe experiente, mas uma equipe interessada, dedicada e em harmonia. Sets de filmagem com equipes montadas “a força” são muito estressantes e, apesar de todos os infortúnios presentes no set do *ÂMAGO*, a equipe continuou animada. Não teve nenhuma briga ou desentendimento, e acredito que isso foi essencial para o sucesso das filmagens.

Aprendi também, o que sempre me disseram: Existe o filme que estava na sua cabeça, e o filme que foi filmado. De fato, no final ficou tudo bem diferente do que eu esperava. Claro que houveram várias falhas que contribuíram pra isso. Mas, sendo minha primeira experiência em direção, não teria como não ter erros. E, independente das falhas e erros, o resultado foi satisfatório. Estou muito feliz com a experiência e com o resultado.

REFERÊNCIAS

Bibliografia

COMPARATO, Doc. Do Argumento ao Roteiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

FLAMEL, Nicolas. O Livro das Figuras Hieroglificas. São Paulo: Três, 1973.

LISPECTOR, Clarice. Perto do Coração Selvagem. São Paulo, 1980

WAITE, Arthur Edward. The Hermetic Museum, The Book Of Lambsprink, 1893.

Filmografia

BERGMAN, Ingmar. Gritos e Sussurros, 1972

LYNCH, David. Uma História Real, 1999.

MALLE, Louis. William Wilson de Histórias Extraordinárias, 1968.

PENN, Sean. Na Natureza Selvagem, 2007.

PÖLSLER, Julian. A Parede, 2012.

WENDERS, Wim. Paris, Texas, 1984.

ANEXOS

ANEXO A – ROTEIRO

“ÂMAGO”
Um roteiro
De
Gaia Schüler

g.schulerc@gmail.com
61 8538 6162

“ÂMAGO”

INT. CASA - DIA

A MENINA abre a porta da casa. Ela carrega uma mala consigo. A casa está suja, aparenta estar há um tempo desabitada. A MENINA permanece por um tempo parada diante a porta aberta. Olhando cautelosamente para a casa. Entra, fecha a porta e coloca as chaves sobre um pequeno cinzeiro de cristal, que se encontra numa mesinha perto da porta. Deixa a mala em um canto ao lado da mesinha, e caminha pela casa. Ela passa pelos cômodos, reconhecendo o local. Olha atentamente para os quadros nas paredes, os livros nas estantes e se detém ao encontrar alguns porta-retratos. Nos porta-retratos estão algumas fotos de família, crianças e sorrisos. Ela pega um em que há uma menininha sorrindo, muito feliz. Olha-o atentamente, porém apática.

CORTE PARA:

INT. QUARTO - TARDE

A MENINA está diante da cama, tirando suas coisas da mala. Colocou todos seus pertences sobre a cama, organizadas. Há algumas roupas, livros, uma câmera, um caderninho, um estojo e mais algumas coisas. Tudo o que se poderia precisar para uma mudança ou viagem longa, porém pouca coisa, pois se trata só do essencial.

Ao terminar de tirar tudo da mala e colocar sob a cama, ela observa o que trouxe. Depois se senta no canto da cama, cansada. Olha para fora da janela, o dia está levemente cinzento. Olha novamente para a cama, tudo o que ela precisa estava ali, mas sentia que faltava algo.

CORTE PARA:

INT. SALA DE JANTAR - MANHÃ

A MENINA está sentada na mesa tomando o café-da-manhã. Ela está tomando uma xícara de café e olhando para a janela à sua frente, o dia está levemente cinzento. Ela coloca a xícara sobre o pires, e olha para os quadros que estão ao lado. Seus olhos passeiam por sob todos os quadros e por todos os objetos em cima do móvel. Seu celular está em cima do móvel, e quando seus olhos se deparam com ele, ela desvia o olhar. Balança o rosto, pensando para si mesma que não se importa. Bebe mais um gole de café, e volta a observar a janela. Ela se debruça sob a mesa, e coloca as mãos na cabeça. Fecha os punhos segurando seu cabelo, e depois volta à posição normal rapidamente. Se levanta e sai.

CORTE PARA:

INT. SALA DE ESTAR - MANHÃ

A MENINA está deitada no sofá, lendo um livro. Começa concentrada, mas aos poucos sua atenção se desvia para seus pensamentos. Fica ali, com os livros nas mãos mas olhando para outra direção, pensativa. Ela então se levanta e vai até a mesa. Pega um de seus bloquinhos e começa a escrever. Começa com um “*Ei.*”, e para. Olha para o papel, pensativa. Continua... ”*Estou na c*”.... Para novamente, insatisfeita. Risca o que escreveu. Tenta novamente: “*Se alguém perguntar, vim*”.... Para novamente, amassa o papel e o joga fora.

CORTE PARA:

INT. QUARTO – NOITE

A MENINA está preparada para dormir. Está sentada no canto da cama. Pega o celular em cima da mesa de cabeceira, e vê que ele descarregou. Se levanta e vai até a escrivaninha. Abre a primeira gaveta e pega o carregador. Quando vai conectá-lo à tomada, ela para e fica pensativa por uns poucos segundos. Enrola o fio novamente, e o coloca em seu lugar, na gaveta. Junto, ela coloca o celular.

CORTE PARA:

INT. BANHEIRO – DIA

A menina está deitada na banheira, com os pés apoiados em uma extremidade, a cabeça em outra, e os braços nas laterais. Ela está pensativa, com uma expressão de indiferença, olhando fixamente para frente.

Ela passa a observar as gotas de água que escorrem no azulejo. Passa levemente seus dedos no azulejo, desmanchando as gotas. Em seguida, ela leva sua mão em frente ao rosto e passa a observá-la atentamente. Analisa com cuidado cada dedo; Ela observa como as gotas que antes caminhavam pela parede agora escorrem em suas mãos. Ela olha fixamente para as gotas, e inclina sua mão na intenção de deixá-las pingar na água da banheira. Logo após a gota cair, ela mergulha a cabeça na água.

Dentro da água ela expira o ar, criando um movimento frenético de bolhas subindo para a superfície. Depois ela segura o ar e fica mergulhada, quieta. Ela sente a água se acalmando, até que o único som que ela escuta é o som do seu coração, e o único movimento da água é acompanhando o ritmo de seu coração.

CORTE PARA:

EXT. FUNDO DO MAR – DIA

A garota agora se encontra mergulhada nas profundezas do mar. Ela “dança” nesse mar infinito. Seu rosto e movimentos expressam calma e serenidade. Está claro, com a luz entrando na água e atingindo ela.

[PRIMEIRO PLANO]

Ela fecha os olhos, em um momento de paz superficial. Quando abre os olhos, sua paz dá lugar a uma expressão de horror. A água profunda onde ela se encontra não está mais clara, ela agora está mergulhada nas trevas.

Ela abraça o próprio corpo, com frio. Vultos passam por trás dela, e ela se vira com medo. Em seguida, seu fôlego vai se acabando, e seu desespero aumentando. Ela tenta nadar em direção à superfície, sem sucesso. Novamente bolha saem frenéticas de suas vias respiratórias.

CORTE PARA:

INT. BANHEIRO – NOITE

Ela está mergulhada na banheira, e sai de súbito da água. Respira fundo, com falta de ar. Ela olha para os lados para identificar sua localização. Está assustada e com frio. Levanta-se, tira a rolha do fundo da banheira. Sai de dentro da banheira, e olha para trás. Observa a água descendo pelo ralo em um redemoinho. Ela se vira para o espelho, observa seu reflexo. Está pálida. Pega a toalha, e a enrola em seu corpo. Abre a porta do banheiro, e sai.

CORTE PARA:

INT. QUARTO – DIA

De manhã, ela acorda. Abre os olhos e olha para o teto. Fica por um tempo só pensando, com o olhar ainda fixo. Depois escorrega o olhar por outras direções. Pensativa, decisiva.

Em seguida ela se senta na cama e olha para a gaveta onde guardou o celular. Se levanta, abre a gaveta, pega o celular mas desiste. Guarda-o, segue em direção à porta, e sai.

CORTE PARA:

INT. COZINHA – DIA

Ela está esquentando água no fogão. A água está fervendo, o que a faz lembrar-se do que aconteceu no dia anterior, na banheira. Acorda quando a torradeira “cospe” o pão. Ela termina de preparar seu chá, pega o pão e vai para a sala de jantar.

INT. SALA DE JANTAR - DIA

Ela senta para tomar o café-da-manhã, tranquila. Assim, como da outra vez, ela observa os quadros na parede. Um quadro específico chama sua atenção. Há umas pessoas caminhando em um campo, e no canto há um corvo observando-as. Ela observa o quadro, e o corvo, e isso traz novamente as lembranças da banheira. Volta a si, termina seu chá rapidamente e vai até o quarto.

INT. QUARTO - DIA

Ela abre a gaveta, e direciona sua mão ao celular, mas desiste novamente. Pega um caderninho que estava embaixo do celular.

Senta-se na cadeira e começa a relatar o que acontecera.

CORTE PARA:

INT. BANHEIRO – DIA

Ela entra no banheiro, fecha a porta pelas costas e se apoia nesta. Fica ali, em pé. Olhando fixamente para banheira. Ela se vira de frente para a porta e a tranca. Depois ela se senta na borda da banheira com as pernas para dentro, e abre a “torneira”.

CORTE PARA:

INT. BANHEIRO – DIA

Ela já está dentro da banheira cheia. Ela respira com ritmo. Está ansiosa, se preparando para algo. Puxa bastante ar, e mergulha.

CORTE PARA:

EXT. FUNDO DO MAR – DIA

Ela aparece “caindo” verticalmente dentro d’água. De olhos fechados, e concentrada. Quando ela para de “cair”, abre os olhos e vislumbra o ambiente em que se encontra novamente. Olha para os lados, à procura de algo.

Ela nada suavemente pelas profundezas, ainda procurando algo. Ao longe, ela enxerga uma mulher. Ela vai até esta mulher.

Quando chega perto, ela fica então frente a frente com a mulher, observando-a com muita curiosidade. A mulher está vestida de negro, com os olhos vendados e carregando uma rosa

branca. Ela estende sua mão em direção ao rosto da mulher, mas seu fôlego se esgota antes de tocá-la. A menina entra em desespero pela falta de ar, porém não tenta chegar à superfície.

CORTE PARA:

INT. BANHEIRO – NOITE

Ela aparece novamente na banheira, mas ainda mergulhada. Ela está desesperada pela falta de ar, mas permanece mergulhada. Um trovão faz com que ela “ acorde ” e tire a cabeça da água para respirar. Ela fica lá, sentada, respirando desesperadamente. Passa as mãos na cabeça, se levanta e sai do banheiro com pressa.

CORTE PARA:

INT. QUARTO – NOITE

Ela está sentada na cama, apoiada na parede, segurando um livro que está apoiado nas pernas. Ela está olhando fixamente para frente, pensativa. Ela leva sua mão em direção à boca, muda seu olhar de direção, mas sempre pensativa, como que tentando entender o que aconteceu no banho. Olha para o relógio, e ainda é muito cedo (2h, 3h, por exemplo). Ela se levanta rápido e sai do quarto.

CORTE PARA:

INT. BANHEIRO – NOITE

Ela entra no banheiro, acende a luz, fecha a porta e a tranca. Olha-se no espelho cautelosamente, se examinando, procurando algo errado. Examina todo seu corpo, não encontra nada. Olha-se novamente no espelho. Olha-se nos olhos, e leva sua mão ao peito. Fica com suas duas mãos sobre o colo. Inspira o ar devagar, e o expira fortemente. Vai até a banheira, e a enche. Entra com bastante decisão na banheira, inspira profundamente e mergulha.

CORTE PARA:

EXT. FUNDO DO MAR – DIA

Ela está mais uma vez mergulhada à procura de algo, porém a vez ela está mais decidida e certa de o que procura. Perambula pelo oceano até poder enxergar a mulher de negro. Ao se aproximar, ela para por um momento, e apoia suas mãos em seu peito, mas não desvia de seu objetivo. Ela segue em direção à mulher.

Novamente de frente a frente para a mulher, ela olha para a rosa branca, e depois olha de

novo para o rosto vendado da mulher. Leva sua mão em direção ao rosto da mulher, e toca seu rosto. Ao toca-la, ela sente um calafrio e tira rapidamente sua mão. Então a mulher de negro segura com suas duas mãos a mão da menina, entregando-lhe a rosa. A menina tira a venda que cobre os olhos da mulher, e vê que é ela mesma.

CORTE PARA:

INT. BANHEIRO – DIA

A MENINA está deitada na banheira, dormindo tranquilamente. O banheiro está claro, e escuta-se o som da manhã. O sol entra pela pequena balsa e ilumina seu rosto. Ela acorda tranquilamente, se levanta pega a toalha e se seca. Olha para fora da janela, o dia está claro. Ela se olha no espelho, e está com uma aparência mais tranquila. Sai do banheiro.

CORTE PARA:

INT. QUARTO – DIA

Ela está terminando de arrumar sua mala. Fecha o zíper, e dá um suspiro leve. Pega sua mala e a carrega pela casa.

Passa pela estante com os porta-retratos e os olha novamente. Desta vez, não está mais apática. Ela tem um leve sorriso em seu rosto.

FIM

ANEXO B - CRONOGRAMA DE FILMAGENS

ÂMAGO

CRONOGRAMA DE FILMAGENS									
CHEGADA DE BSB	DIA 1 (Quarto)	DIA 2 (Quarto)	DIA 3 (Banheiro)	DIA 4 (Banheiro)	DIA 5 (Sala de jantar/estar)	DIA 6 (Cozinha e casa)	DIA 7 (A definir)	DIA 8 (Oceano)	VOLTA A BSB
13 de setembro	15 de setembro	16 de setembro	17 de setembro	18 de setembro	19 de setembro	20 de setembro	21 de setembro	A definir	23 de setembro
Ida a Guarapari: 14 de setembro	Cenas: 2 – 12 – 20 12 planos	Cenas: 9 – 5 12 planos	Cenas: 6 – 8 – 15 17 planos	Cenas: 13 – 19 - 17 15 planos	Cenas: 3 – 11 – 4 15 planos	Cenas: 10 – 1 – 20* 16 planos	Cenas: O que faltar	Cenas: 7 – 14 -18 18 planos	Volta de Guarapari: 22 de Setembro

ANEXO C – ORDEM DO DIA

ÂMAGO

Direção: GAIA SCHÜLER

ORDEM DO DIA #1

Terça, 15 de setembro de 2015

EQUIPE NO SET : 6 hs. LANCHE: buffet contínuo ALMOÇO: 13hs TEMPO: -----; MANHÃ : -----; TARDE E NOITE: ----- FILMANDO: 8 hs FIM DO SET: 19 hs LOCAÇÃO: QUARTO

CENA	LUZ	SINOPSE	PLANOS	RODANDO
2	Int/dia	Tirando as coisas da mala	5	Manhã
12	Int/dia	Abre a gaveta para pegar o celular, desiste e escreve no bloquinho	4	Manhã
20	Int/dia	Termina de arrumar a mala para ir embora	3	Tarde

ELENCO PRINCIPAL

Luma				
------	--	--	--	--

EQUIPE NO SET

DIRETOR: Gaia	FOTOGRAFIA: Lívia	APOIO:	
ASSIST. DIR: Emília	SOM: Gabi	APOIO:	
PRODUTOR:	ARTE:	APOIO:	

NOTAS

TOTAL DE PLANOS: 12
(2) blusa preta e leggin/(12)blusa branca/(20)blusa vermelha

CENAS DO DIA SEGUINTE

9	5	16	O que der	

CONTATOS:

DIRETORA: GAIA 8538-6162

ASSIST DIREÇÃO: EMÍLIA 9652-2208

ÂMAGO
Direção: GAIA SCHÜLER

ORDEM DO DIA #2
Quarta, 16 de setembro de 2015

EQUIPE NO SET : 6 hs. LANCHE: buffet contínuo ALMOÇO: 13hs TEMPO: -----; MANHÃ : -----; TARDE E NOITE: ----- FILMANDO: 8 hs FIM DO SET: 19 hs LOCAÇÃO: QUARTO

CENA	LUZ	SINOPSE	PLANOS	RODANDO
9	Int/dia	Ela acorda, vai pegar o celular e sai do quarto	5	Manhã
5	Int/noite	Deitada na cama, vai carregar o celular	7	Noite
16	Int/noite	Deitada na cama, olha para o relógio	4	Noite

ELENCO PRINCIPAL

Luma				
------	--	--	--	--

EQUIPE NO SET

DIRETOR: Gaia	FOTOGRAFIA: Lívia	APOIO:	
ASSIST. DIR: Emília	SOM: Gabi	APOIO:	
PRODUTOR:	ARTE:	APOIO:	

NOTAS

TOTAL DE PLANOS: 16
(9)blusa branca/(5)blusa preta e shots /(16)blusa vermelha

CENAS DO DIA SEGUINTE

6	8	15	O que der	

CONTATOS:

DIRETORA: GAIA 8538-6162

ASSIST DIREÇÃO: EMÍLIA 9652-2208

ÂMAGO
Direção: GAIA SCHÜLER

ORDEM DO DIA #3
Quinta, 17 de setembro de 2015

EQUIPE NO SET : 6 hs. LANCHE: buffet contínuo ALMOÇO: 13hs TEMPO: -----; MANHÃ : -----; TARDE E NOITE: ----- FILMANDO: 8 hs FIM DO SET: 19 hs LOCAÇÃO: BANHEIRO

CENA	LUZ	SINOPSE	PLANOS	RODANDO
6	Int/dia	Primeiro mergulho*	9	Manhã
8	Int/noite	Retorna da viagem pra o oceano*	6	Noite
15	Int/noite	Retorna do oceano, ainda “em transe”*	2	Noite

ELENCO PRINCIPAL

Luma				
------	--	--	--	--

EQUIPE NO SET

DIRETOR: Gaia	FOTOGRAFIA: Livia	APOIO:	
ASSIST. DIR: Emília	SOM: Gabi	APOIO:	
PRODUTOR:	ARTE:	APOIO:	

NOTAS

TOTAL DE PLANOS: 17

CENAS DO DIA SEGUINTE

13	19	17	O que der	

CONTATOS:

DIRETORA: GAIA 8538-6162

ASSIST DIREÇÃO: EMÍLIA 9652-2208

ÂMAGO
Direção: GAIA SCHÜLER

ORDEM DO DIA #4
Sexta, 18 de setembro de 2015

EQUIPE NO SET : 6 hs. LANCHE: buffet contínuo ALMOÇO: 13hs TEMPO: -----; MANHÃ : -----; TARDE E NOITE: ----- FILMANDO: 8 hs FIM DO SET: 19 hs LOCAÇÃO: BANHEIRO

CENA	LUZ	SINOPSE	PLANOS	RODANDO
13	Int/dia	Segundo banho	6	Manhã
19	Int/dia	Acorda na banheira*	4	Manhã
17	Int/noite	Ultimo mergulho	5	Noite

ELENCO PRINCIPAL

Luma				
------	--	--	--	--

EQUIPE NO SET

DIRETOR: Gaia	FOTOGRAFIA: Lívia	APOIO:	
ASSIST. DIR: Emília	SOM: Gabi	APOIO:	
PRODUTOR:	ARTE:	APOIO:	

NOTAS

TOTAL DE PLANOS: 15
(13)blusa branca/(17) blusa vermelha

CENAS DO DIA SEGUINTE

3	11	4	O que der	

CONTATOS:

DIRETORA: GAIA 8538-6162

ASSIST DIREÇÃO: EMÍLIA 9652-2208

ÂMAGO
Direção: GAIA SCHÜLER

ORDEM DO DIA #5
Sábado, 19 de setembro de 2015

EQUIPE NO SET : 6 hs. LANCHE: buffet contínuo ALMOÇO: 13hs TEMPO: -----; MANHÃ : -----; TARDE E NOITE: ----- FILMANDO: 8 hs FIM DO SET: 19 hs
LOCAÇÃO: SALA DE JANTAR E SALA DE ESTAR

CENA	LUZ	SINOPSE	ELENCO	RODANDO
3	Int/dia	Toma café da manhã, vê o celular e desvia	5	Manhã
11	Int/dia	Café da manhã, vê o corvo	4	Manhã
4	Int/dia	“Lê” o livro no sofá, depois escreve a carta	6	Manhã

ELENCO PRINCIPAL

Luma				
------	--	--	--	--

EQUIPE NO SET

DIRETOR: Gaia	FOTOGRAFIA: Livia	APOIO:	
ASSIST. DIR: Emilia	SOM: Gabi	APOIO:	
PRODUTOR:	ARTE:	APOIO:	

NOTAS

TOTAL DE PLANOS: 15
(3) blusa preta shorts/(11) blusa branca/(4) blusa preta e shorts

CENAS DO DIA SEGUINTE

10	1	20*	O que der	

CONTATOS:

DIRETORA: GAIA 8538-6162
ASSIST DIREÇÃO: EMÍLIA 9652-2208

ÂMAGO
Direção: GAIA SCHÜLER

ORDEM DO DIA #6
Domingo, 20 de setembro de 2015

EQUIPE NO SET : 6 hs. LANCHE: buffet contínuo ALMOÇO: 13hs TEMPO: -----; MANHÃ : -----; TARDE E NOITE: ----- FILMANDO: 8 hs FIM DO SET: 19 hs
LOCAÇÃO: COZINHA E CASA

CENA	LUZ	SINOPSE	ELENCO	RODANDO
10	Int/dia	Ferve a água	5	Manhã
1	Int/dia	Chega na casa	8	Tarde
20*	Int/dia	Passa pela casa para ir embora	3	Tarde
	Int/			
	Int/			
	Int/			

ELENCO PRINCIPAL

Luma				
------	--	--	--	--

EQUIPE NO SET

DIRETOR: Gaia	FOTOGRAFIA: Livia	APOIO:	
ASSIST. DIR: Emilia	SOM: Gabi	APOIO:	
PRODUTOR:	ARTE:	APOIO:	

NOTAS

TOTAL DE PLANOS: 16
(10) blusa branca/(1) Blusa preta e leggin/(20)blusa vermelha

CENAS DO DIA SEGUINTE

O QUE FALTAR				

CONTATOS:

DIRETORA: GAIA 8538-6162
ASSIST DIREÇÃO: EMÍLIA 9652-2208

ÂMAGO
Direção: GAIA SCHÜLER

ORDEM DO DIA #8
Setembro de 2015

EQUIPE NO SET : 6 hs. LANCHE: buffet contínuo ALMOÇO: 13hs TEMPO: -----; MANHÃ : -----; TARDE E NOITE: ----- FILMANDO: 8 hs FIM DO SET: 19 hs LOCAÇÃO: OCEANO

CENA	LUZ	SINOPSE	ELENCO	RODANDO
7	Ext/DIA	Primeiro mergulho, dança, vultos	4	Manhã
14	Ext/DIA	Segundo mergulho, mulher de negro	8	Manhã
18	Ext/DIA	Terceiro mergulho, tira a venda	6	Manhã

ELENCO PRINCIPAL

Luma				
------	--	--	--	--

EQUIPE NO SET

DIRETOR: Gaia	FOTOGRAFIA: Gaia	APOIO:	
ASSIST. DIR: Emília	SOM:	APOIO:	
PRODUTOR:	ARTE:	APOIO:	

NOTAS

TOTAL DE PLANOS: 18

CENAS DO DIA SEGUINTE

CONTATOS:

DIRETORA: GAIA 8538-6162

ASSIST DIREÇÃO: EMÍLIA 9652-2208

ANEXO D – STORYBOARD

1. CENA 1 (CASA)



1.1 CUT-IN:

PLANO 1: Plano detalhe da personagem destrancando a porta



1.2 MEDIUM:

PLANO 2: Plano médio frontal, de dentro da casa, a porta se abrindo com a personagem do lado de fora a observar o interior



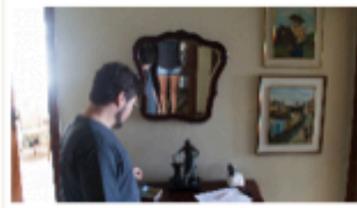
1.3 MEDIUM:

PLANO 3: Plano médio lateral da personagem entrando na casa e fechando a porta(PAN)



1.4 CUT-IN:

PLANO 4: Plano detalhe da personagem colocando as chaves no cinzeiro de cristal



1.5 MEDIUM:

PLANO 5: Plano aberto da personagem colocando a mala no canto, e sai para observar a casa



1.6 WIDE:

PLANO 6: Contra-plongée(trilho) da personagem passando pelo corredor, olhando os quadros na parede



1.7 MEDIUM:

PLANO 7: Plano médio da estante de livros com porta-retratos na parte baixa da estante, a personagem entra em plano, olhando os livros, e passando a mão levemente pelo móvel.



1.8 CUT-IN:

PLANO 8: Plano detalhe(slider) dos porta retratos e da mão da personagem passando pelo móvel e pegando uma das fotos



1.9 OVER THE SHOULDER:

PLANO 9: Plano e contra-plano da personagem olhando o porta retrato

2. CENA 2 (QUARTO)



2.1 WIDE:

PLANO 10: Plano aberto frente à cama da jovem



2.2 OVER THE SHOULDER:

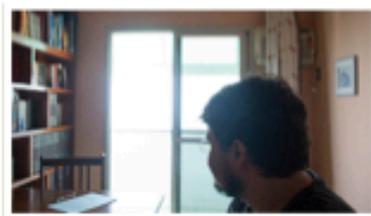
PLANO 11: Plongée da personagem organizando



2.3

PLANO 12: Plano frontal da personagem

tirando seus pertences da mala



2.4 MEDIUM:

PLANO 13: Contra-plano dela observando o dia cinzento pela janela, e depois olha novamente para seus pertences

as coisas em cima da cama



2.5 CLOSE UP:

PLANO 14: Plano próximo da personagem olhando para seus objetos

observando seus objetos sobre a cama, e se sentando na cama

3. CENA 3 (SALA DE JANTAR)



3.1 MEDIUM:

PLANO 15: Plano médio lateral da personagem tomando seu café da manhã na mesa da sala de jantar, olhando para frente, depois colocando a xícara no pires, e se virando para olhar os quadros e o móvel na parede a seu lado.



3.2

PLANO 16: A câmera passa pelos quadros e móvel



3.3

PLANO 17: Plano próximo da personagem observando os quadros e etc



3.4

PLANO 18: A câmera passa pelos objetos e o celular entra em plano



3.5

PLANO 19: A personagem para e observa o celular, depois desvia o olhar



3.6

PLANO 20: Plano frontal da personagem na mesa, balançando o rosto, bebendo mais um gole de café e depois observando a janela



3.7

PLANO 21: Plano médio lateral da personagem sentada. Ela se debruça sobre a mesa com suas mãos na cabeça, segura o cabelo e volta à posição normal. Se levanta e sai

4. CENA 4 (SALA DE ESTAR)



4.1

PLANO 22: Plano lateral aberto da personagem deitada no sofá, lendo um livro



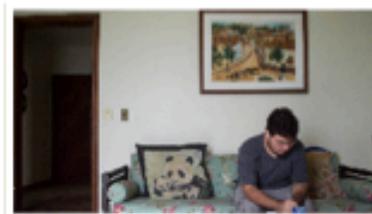
4.2

PLANO 23: Plongée próximo frontal de seus olhos atrás do livro, lendo concentrada. Ao poucos seus olhos mudam de direção, se perdendo



4.3

PLANO 24: Plano lateral. Ela abaixa os braços, e apoia o livro em seu colo, pensativa. Se levanta



4.4

PLANO 25: Ela vai até a mesa e pega o bloquinho e começa a escrever



4.5

PLANO 26: Plano detalhe da personagem escrevendo no bloquinho



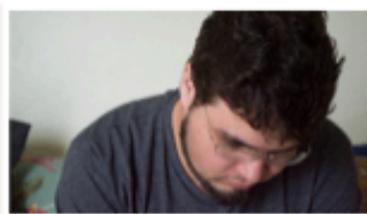
4.6

PLANO 27: Plano frontal da personagem observando o papel, insatisfeita. Continua a escrever



4.7

PLANO 28: Plano detalhe do bloquinho "Estou na c". Para e riscou o que escreveu



4.8

PLANO 29: Plano frontal, ela riscando e insatisfeita



4.9

PLANO 30: Plano detalhe do bloquinho "Se alguém perguntar, vim". Para e arranca o papel



4.10

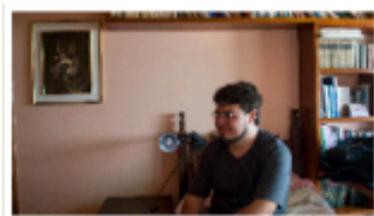


4.11

PLANO 31: Ela amassa o papel e joga fora.

PLANO 32: Plano detalhe no papel caindo no lixo

5. CENA 5 (QUARTO)



5.1

PLANO 33: Plano aberto da personagem sentada no canto da cama e pega o celular



5.2

PLANO 34: Plano detalhe do celular desligado, não liga.



5.3

PLANO 35: Plano médio. Ela se levanta e vai até a escrivaninha, abre a gaveta e pega o carregador. Quando ela vai colocar na tomada, para



5.4

PLANO 35: Plano médio. Ela se levanta e vai até a escrivaninha, abre a gaveta e pega o carregador.



5.5

PLANO 36: Plano detalhe dela abrindo a gaveta e pegando o carregador



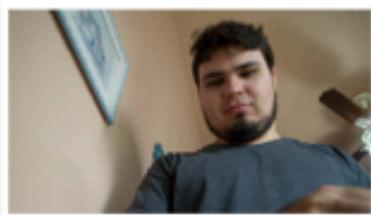
5.6

PLANO 37: Plano lateral. Ela para de desenrolar o fio e olha para o celular



5.7

PLANO 38: Plongée dela olhando o celular



5.8

PLANO 39: Contra-longée dela olhando pensativa para o celular



5.9

PLANO 40: Plano lateral. Enrola o fio do carregador novamente e guarda na gaveta



5.10

PLANO 41: Plano detalhe. Junto com o carregador, guarda o celular. Fecha a gaveta

6. CENA 6 (BANHEIRO)



6.1

PLANO 42: Plano detalhe x



6.2

PLANO 43: Plano lateral aberto dela deitada na banheira. Pés apoiados sobre uma extremidade, a cabeça em outra e os braços nas laterais



6.3

PLANO 44: Plano frontal dela olhando fixamente para frente, indiferente. Olha para o lado.



6.4

PLANO 45: Plano lateral dela olhando para o azulejo, observando as gotas escorrendo



6.5

PLANO 46: Plano detalhe das gotas. Ela passa levemente seus dedos, desmanchando-as



6.6

PLANO 47: Plano lateral a personagem levando sua mão em frente ao rosto, observando-a.



6.7

PLANO 48: Plano frontal próximo dela observando seus dedos atentamente. Seu olhos aparecem por trás dos dedos. Inclina sua mão para deixar que uma gota escorra e pingue



6.8

PLANO 49: Plano detalhe da gota caindo de seu dedo e caindo na água



6.9

PLANO 50: Plano zenital. Após a gota cair, ela mergulha a cabeça na água. Ela expira, criando várias bolhas de ar XXXXXXXXXXXXX

8. CENA 8 (BANHEIRO)



8.1

PLANO 55: Plano zenital dela mergulhada na banheira, saindo se súbito da água



8.2

PLANO 56: Plano frontal. Respira fundo, está com falta de ar. Olha para os lados identificando sua locação, assustada e com frio.



8.3

PLANO 57: Plano lateral dela se levantando. Tira rapidamente a rolha da banheira, sai da banheira



8.4

PLANO 58: Plano detalhe do redemoinho de água descendo pelo ralo



8.5

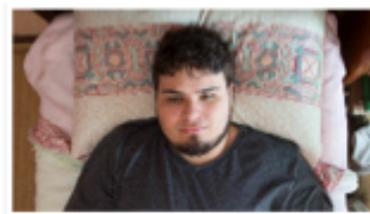
PLANO 59: Contra-plongée dela observando a água



8.6

PLANO 60: Plano x dela se observando no espelho, está pálida. Pega a toalha, enrola em seu corpo e sai do banheiro

9. CENA 9 (QUARTO)



9.1

PLANO 61: Plano frontal(zenital) dela deitada, dormindo. Abre os olhos



9.2

PLANO 62: Plano lateral dela olhando fixamente para o teto



9.3

PLANO 63: Plano frontal(zenital) Ela começa a escorregar seu olhar por outras direções



9.4

PLANO 64: Plano frontal(em relação à cama). Ela se levanta e olha para o móvel onde guardou o celular.

9.5

PLANO 65: Plano aberto de moça dela olhando o móvel

10. CENA 10 (COZINHA)



10.1

PLANO 66: Plano lateral dela de frente ao fogão, esquentando água.

10.2

PLANO 67: Plano detalhe da água fervendo

10.3

PLANO 68: Sobreposição do plano anterior com imagens dela mergulhada, soltando bolhas de ar.



10.4

PLANO 69: Plano detalhe da torradeira cuspidor o pão

10.5

PLANO 70: Plano lateral. Ela se assusta com a torradeira, e termina de fazer seu chá.

11. CENA 11 (SALA DE JANTAR)



11.1

PLANO 71: Plano de naca da personagem na mesa do café-da-manhã, levanta a xícara para beber e depois olha para o lado, observando os quadros na parede



11.2

PLANO 72: A câmera passa pelos quadros



11.3

PLANO 73: Plano próximo da personagem observando os quadros



11.4

PLANO 74: A câmera passa novamente pelos quadros, mas para em um específico. Se aproxima.



11.5

PLANO 75: Close dos olhos da personagem



11.6

PLANO 76: A câmera se aproxima casa vez mais, até fechar em um plano detalhe no corvo no quadro

11.7

PLANO 77: Flashbacks da banheira

11.8

PLANO 78: Plano frontal da personagem voltando a si. Termina o café e sai

12. CENA 12 (QUARTO)



12.1

PLANO 79: Plano conjunto da personagem entrando no quarto. Vai em direção à gaveta, abre-a.



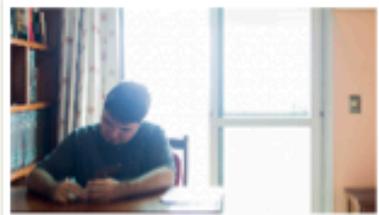
12.2

PLANO 79: Plano conjunto da personagem entrando no quarto. Vai em direção à gaveta, abre-a.



12.3

PLANO 80: Plano detalhe da gaveta. A personagem direciona sua mão ao celular, desiste, e pega um caderno que está embaixo do celular.



12.4

PLANO 81: Plano aberto; A personagem fecha a gaveta, senta-se na cadeira e começa a escrever.

12.5

PLANO 82: Plano detalhe dela escrevendo sobre os ocorridos

13. CENA 13 (BANHEIRO)



13.1

PLANO 83: Plano frontal da personagem entrando no banheiro. Fecha a porta pelas costas, se apoia e olha para a banheira.



13.2

PLANO 84: Plano lateral dela se virando para a porta e a trancando. Vai em direção à banheira.



13.3

PLANO 85: Plano lateral de dentro da banheira. Ela se senta nas bordas da banheira com as pernas para dentro e abre a torneira.



13.4

PLANO 86: Plano detalhe da torneira aberta



13.5

PLANO 87: Plano zenital da personagem mergulhada



13.6

PLANO 88: Plano frontal da personagem sentada dentro da banheira cheia. Ela respira com ritmo. Puxa bastante ar, e mergulha

15. CENA 15 (BANHEIRO)



15.1

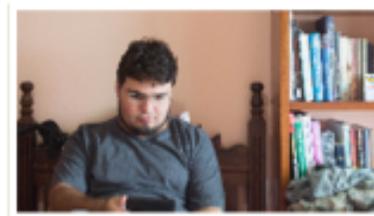
PLANO 97: Plano zenital da personagem mergulhada na água. Desesperada, sem ar. Ao acordar, se levanta rapidamente puxando o máximo de ar que consegue



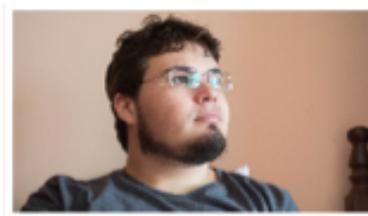
15.2

PLANO 98: Plano lateral; Ela está sentada, respirando muito ofegante. Passa as mãos pela cabeça e se levanta com pressa para sair do banheiro

16. CENA 16 (QUARTO)



16.1

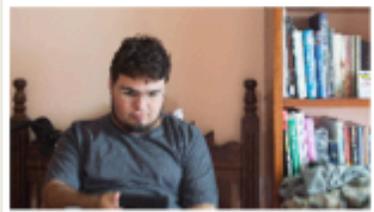


16.2



16.3

PLANO 99: Plano frontal da personagem sentada na cama, olhando fixamente para frente, com um livro apoiado nas pernas



16.4

PLANO 102: Plano frontal. Ela se levanta e sai do quarto

PLANO 100: Plano próximo. Ela leva sua mão em direção à boca, pensativa, tentando entender o que aconteceu. Olha para o relógio

PLANO 101: Plano do relógio marcando 2h ou 3h da manhã.

17. CENA 17 (BANHEIRO)



17.1

PLANO 103: Plano lateral. Ela entra, ascende a luz, fecha e tranca a porta rapidamente. Vira-se em direção



17.2

PLANO 104: Plano plongée do espelho e o reflexo da personagem se observando. Ao fim, sai de plano indo para a banheira



17.3

PLANO 105: Plano da personagem de costas enchendo a banheira e tirando a roupa



17.4

PLANO 106: Plano detalhe de sua mão passando pela água enquanto a banheira enche



17.5

PLANO 107: Plano de dentro da banheira. A personagem fecha a torneira, entra, inspira profundamente e mergulha

19. CENA 19 (BANHEIRO)



19.1

PLANO 114: Plano aberto em plongée da personagem deitada na banheira, dormindo.



19.2

PLANO 115: Plano próximo da personagem acordando tranquila



19.3

PLANO 116: Plano médio; A personagem se levanta, pega a toalha e se seca.



19.4

PLANO 117: Plano lateral enquadrando a janela e o espelho; Ela olha para fora da janela e depois

para o espelho. Se observa rapidamente e sai

20. CENA 20 (QUARTO E CASA)



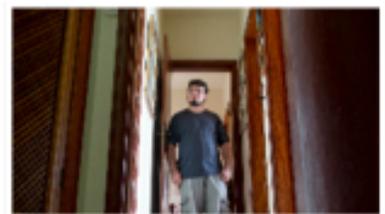
20.1

PLANO 118: Plano detalhe dela terminando de colocar as coisas na mala



20.2

PLANO 119: Plano lateral, aberto; Ela fecha o zíper e dá um leve suspiro. Pega o celular ao lado da mala, coloca os fones de ouvido, apertando o play e em seguida coloca a mala no chão e sai de quadro, indo embora



20.3

PLANO 120: Contra-plongée da personagem passando pelo corredor, carregando a mala



20.4

PLANO 121: Plano médio dos porta-retratos, ela entra em plano observando-os



20.5

PLANO 122: Contra-plongée dela olhando os porta-retratos, dá um leve sorriso e vai embora

ANEXO E - ORÇAMENTO

1. PRÉ-PRODUÇÃO					
1. EQUIPE					
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor total
1.1	DIREÇÃO GERAL	5	SEMANA	R\$ 300,00	R\$ 00,00
1.2	ASS. DIREÇÃO	5	SEMANA	R\$ 132,45	R\$ 00,00
1.3	PRODUTOR	5	SEMANA	R\$ 198,00	R\$ 00,00
1.4	DIREÇÃO DE ARTE	5	SEMANA	R\$ 198,00	R\$ 00,00
subtotal					R\$ 00,00
2. EQUIPAMENTO					
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor total
2.1	CÂMERA DIGITAL	3	DIÁRIA	R\$ 190,00	R\$ 00,00
2.2	BATERIA	3	DIÁRIA	R\$ 10,00	R\$ 00,00
2.3	HD	2	UNIDADE	230,00	R\$ 460,00
subtotal					R\$ 460,00
4. SERVIÇOS					
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor total
4.1	CÓPIA DE ARQUIVOS	50	UNIDADE	R\$ 0,08	R\$ 4,00
subtotal					R\$ 4,00
5. PRODUÇÃO					
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor total
5.1	TRANSPORTE- GASOLINA	28,7	LITROS	3,15	R\$ 100,00
subtotal					R\$ 100,00
Subtotal Etapa de Pré-Produção					R\$ 564,00

2. PRODUÇÃO					
1. EQUIPE					
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor total
1.1	DIREÇÃO GERAL	1	SEMANA	R\$ 300,00	R\$ 00,00
1.2	ASS. DIREÇÃO	2	SEMANA	R\$ 132,45	R\$ 00,00
1.3	PRODUTOR	2	SEMANA	R\$ 198,00	R\$ 00,00
1.4	DIRETOR DE FOTOGRAFIA	2	SEMANA	R\$ 198,00	R\$ 00,00
1.5	TÉCNICO DE SOM	2	SEMANA	R\$ 198,00	R\$ 00,00
1.6	DIRETOR DE ARTE	2	SEMANA	R\$ 198,00	R\$ 00,00
subtotal					R\$ 00,00
2. EQUIPAMENTO FOTO					
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor total
2.1	CÂMERA	2	SEMANA	R\$ 1680,00	R\$ 00,00
2.2	LENTE E ACESSÓRIOS*	2	SEMANA	R\$ 3640,00	R\$ 00,00
2.3	FILTROS	2	SEMANA	R\$ 100,00	R\$ 00,00
2.4	GOPRO	1	DIARIA	R\$ 100,00	R\$ 00,00
2.5	ILUMINAÇÃO E MAQUINARIA**	2	SEMANA	R\$ 3255,00	R\$ 00,00
subtotal					R\$ 00,00
3. EQUIPAMENTO SOM					
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor total
3.1	GRAVADOR	1	UNIDADE	R\$ 700,00	R\$ 700,00
3.2	MICROFONES	1	SEMANA	R\$ 600,00	R\$ 600,00
3.3	ACESSORIOS***	3	UNIDADE	R\$ 20,99	R\$ 00,00
subtotal					R\$ 1300,00
4. PRODUÇÃO					
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor total
4.1	TRANSPORTE AEREO	3	IDA/VOLTA	R\$ 200,00	R\$ 600,00
4.2	TRANSPORTE	2	IDA/VOLTA	R\$ 50,00	R\$ 100,00
4.3	HOSPEDAGEM	7	DIÁRIA	R\$ 179,00	R\$ 00,00
4.4	ALIMENTAÇÃO	21	KG	R\$ 18,81	R\$ 395,01
4.5	FIGURINO	1	DIA	R\$ 100,00	R\$ 100,00
subtotal					R\$ 1195,01
Subtotal Etapa de Produção					R\$ 2495,01

* Carregador: R\$ 20,00/ Lente normal: R\$ 1400,00/Lente 24 mm: R\$ 1050,00/Video-assist: R\$ 1050,00

** Shoulder: R\$ 1015,00/ Rebatedor: 350,00/ Tripé: R\$ 840,00/ Iluminação: 1050,00

*** Pilhas "Duracell" AA: 16,99/ Pilhas "Duracell" AAA: 4,00

3. PÓS-PRODUÇÃO					
1. EQUIPE					
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor total
1.1	DIREÇÃO GERAL	3	SEMANA	R\$ 300,00	R\$ 00,00
1.2	TRILHA MUSICAL	2	SEMANA	R\$ 94,60	R\$ 00,00
1.3	EDITOR	3	SEMANA	R\$ 190,00	R\$ 00,00
1.4	EDITOR DE SOM	1	SEMANA	R\$ 94,60	R\$ 00,00
subtotal					R\$ 00,00
2. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS					
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor total
2.1	ESTÚDIO DE ÁUDIO	15	HORA	R\$ 25,67	R\$ 00,00
2.2	ESTUDIO EDIÇÃO	40	HORA	R\$ 53,13	R\$ 00,00
subtotal					R\$ 00,00
3. MATERIAL SENSÍVEL					
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor total
3.1	PRESSAGEM DVD E BLUERAY	0	UNIDADE	R\$ 3,50	R\$ 00,00
3.2	DVDS	1	CAIXA(50 UN)	R\$ 28,99	R\$ 28,99
subtotal					R\$ 28,99
Subtotal Etapa de Edição					R\$ 28,99

RESUMO DO ORÇAMENTO	
	Total por Etapa
Etapa de Pré-Produção	R\$ 564,00
Etapa de Produção	R\$ 1895,01
Etapa de Edição	R\$ 28,99

TOTAL

R\$ 2.488,00

ANEXO F – DECUPAGEM

ÂMAGO

Diretora: Gaia Schüler

Roteiro decupado

CENA 1 (CASA)

SEQUENCIA 1

PLANO 1 Plano detalhe da personagem destrancando a porta

PLANO 2 Plano médio frontal, de dentro da casa, a porta se abrindo com a personagem do lado de fora a observar o interior

PLANO 3 Plano médio lateral da personagem entrando na casa e fechando a porta

PLANO 4 Plano detalhe da personagem colocando as chaves no cinzeiro de cristal

PLANO 5 Plano aberto da personagem colocando a mala no canto, e sai para observar a casa

SEQUENCIA 2

PLANO 1 Contra-plongée(trilho) da personagem passando pelo corredor, olhando os quadros na parede

PLANO 2 Plano médio da estante de livros com porta-retratos na parte baixa da estante, a personagem entra em plano, olhando os livros, e passando a mão levemente pelo móvel.

PLANO 3 Plano detalhe(slider) dos porta retratos e da mão da personagem passando pelo móvel e pegando uma das fotos

PLANO 4 Plano e contra-plano da personagem olhando o porta retrato

Cena 2 (QUARTO)

PLANO 1 Plano aberto frente à cama da jovem tirando seus pertences da mala

PLANO 2 Plongée da personagem organizando as coisas em cima da cama

PLANO 3 Plano frontal da personagem observando seus objetos sobre a cama, e se sentando na cama

PLANO 4 Contra-plano dela observando o dia cinzento pela janela, e depois olha novamente para seus pertences

PLANO 5 Plano próximo da personagem olhando para seus objetos

Cena 3 (SALA DE JANTAR)

PLANO 1 Plano médio lateral da personagem tomando seu café da manhã na mesa da sala de jantar, olhando para frente, depois colocando a xícara no pires, e se virando para olhar os quadros e o móvel na parede a seu lado.

PLANO 2 A câmera passa pelos quadros e móvel

PLANO 3 Plano próximo da personagem observando os quadros e etc

PLANO 4 A câmera passa pelos objetos e o celular entra em plano

PLANO 5 A personagem para e observa o celular, depois desvia o olhar

PLANO 6 Plano frontal da personagem na mesa, balançando o rosto, bebendo mais um gole de café e depois observando a janela

PLANO 7 Plano médio lateral da personagem sentada. Ela se debruça sobre a mesa com suas mãos na cabeça, segura o cabelo e volta à posição normal. Se levanta e sai

Cena 4 (SALA DE ESTAR)

SEQUENCIA 1

PLANO 1 Plano lateral aberto da personagem deitava no sofá, lendo um livro

PLANO 2 Plongée próximo frontal de seus olhos atrás do livro, lendo concentrada. Ao poucos seus olhos mudam de direção, se perdendo

PLANO 3 Plano lateral. Ela abaixa os braços, e apoia o livro em seu colo, pensativa. Se levanta

PLANO 4 Ela vai até a mesa e pega o bloquinho e começa a escrever

SEQUENCIA 2

PLANO 1 Plano detalhe da personagem escrevendo no bloquinho

PLANO 2 Plano frontal da personagem observando o papel, insatisfeita. Continua a escrever

PLANO 3 Plano detalhe do bloquinho “Estou na c”. Para e risca o que escreveu

PLANO 4 Plano frontal, ela riscando e insatisfeita

PLANO 5 Plano detalhe do bloquinho “Se alguém perguntar, vim”. Para e arranca o papel

PLANO 6 Ela amassa o papel e joga fora.

PLANO 7 Plano detalhe no papel caindo no lixo

Cena 5 (QUARTO)

PLANO 1 Plano aberto da personagem sentada no canto da cama e pega o celular

PLANO 2 Plano detalhe do celular desligado, não liga.

PLANO 3 Plano médio. Ela se levanta e vai até a escrivaninha, abre a gaveta e pega o carregador.

Quando ela vai colocar na tomada, para

PLANO 4 Plano próximo dela olhando para o celular, pensativa. Começa a enrolar o fio do carregador

PLANO 5 Plano zenital detalhe dela enrolando o fio, guardando o fio na gaveta, e colocando junto o celular. Fecha a gaveta

Cena 6 (BANHEIRO)

SEQUENCIA 1

PLANO 1 Plano detalhe x

PLANO 2 Plano lateral aberto dela deitada na banheira. Pés apoiados sobre uma extremidade, a cabeça em outra e os braços nas laterais

PLANO 3 Plano frontal dela olhando fixamente para frente, indiferente. Olha para o lado.

PLANO 4 Plano lateral dela olhando para o azulejo, observando as gotas escorrendo

PLANO 5 Plano detalhe das gotas. Ela passa levemente seus dedos, desmanchando-as

PLANO 6 Plano lateral a personagem levando sua mão em frente ao rosto, observando-a.

PLANO 7 Plano frontal próximo dela observando seus dedos atentamente. Seu olhos aparecem por trás dos dedos. Inclina sua mão para deixar que uma gota escorra e pingue

PLANO 8 Plano detalhe da gota caindo de seu dedo e caindo na água

PLANO 9 Plano zenital. Após a gota cair, ela mergulha a cabeça na água. Ela expira, criando várias bolhas de ar

XXXXXXXXXXXX

Cena 7 (FUNDO DO MAR)

PLANO 1 Plano aberto da menina no meio da água, apreciando o momento

PLANO 2 Close de seu rosto calmo. Ao abri-los, expressa horror.

PLANO 3 Plano médio dela assustada, abraçando seu próprio corpo. Vultos passam por trás dela, ela se vira com medo.

PLANO 4 Plongée. Sem fôlego, desesperada, ela tenta nadar até a superfície, sem sucesso. Expira, soltando bolhar de ar

Cena 8 (BANHEIRO)

PLANO 1 Plano zenital dela mergulhada na banheira, saindo se súbito da água

PLANO 2 Plano frontal. Respira fundo, está com falta de ar. Olha para os lados identificando sua locação, assustada e com frio.

PLANO 3 Plano lateral dela se levantando. Tira rapidamente a rolha da banheira, sai da banheira

PLANO 4 Plano detalhe do redemoinho de água descendo pelo ralo

PLANO 5 Contra-plongée dela observando a água

PLANO 6 Plano x dela se observando no espelho, está pálida. Pega a toalha, enrola em seu corpo e sai do banheiro

Cena 9 (QUARTO)

PLANO 1 Plano frontal(zenital) dela deitada, dormindo. Abre os olhos

PLANO 2 Plano lateral dela olhando fixamente para o teto

PLANO 3 Plano frontal(zenital) Ela começa a escorregar seu olhar por outras direções

PLANO 4 Plano frontal(em relação à cama). Ela se levanta e olha para o móvel onde guardou o celular.

PLANO 5 Plano lateral dela saindo da cama. Abre a gaveta, pega o celular e desiste. Guarda-o novamente e sai. REPETIÇÃO!! COLOCAR ALGO NOVO!!

Cena 10 (COZINHA)

PLANO 1 Plano lateral dela de frente ao fogão, esquentando água.

PLANO 2 Plano detalhe da água fervendo

PLANO 3 Sobreposição do plano anterior com imagens dela mergulhada, soltando bolhas de ar.

PLANO 4 Plano detalhe da torradeira cuspidando o pão

PLANO 5 Plano lateral. Ela se assusta com a torradeira, e termina de fazer seu chá.

Cena 11 (SALA DE JANTAR)

PLANO 1 Plano de nuca da personagem na mesa do café-da-manhã, levanta a xícara para beber e depois olha para o lado, observando os quadros na parede

PLANO 2 A câmera passa pelos quadros

PLANO 3 Plano próximo da personagem observando os quadros

PLANO 4 A câmera passa novamente pelos quadros, mas para em um específico. Se aproxima.

PLANO 5 Close dos olhos da personagem

PLANO 6 A câmera se aproxima casa vez mais, até fechar em um plano detalhe no corvo no quadro

PLANO 7 Flashbacks da banheira

PLANO 8 Plano frontal da personagem voltando a si. Termina o café e sai

Cena 12 (QUARTO)

PLANO 1 Plano conjunto da personagem entrando no quarto. Vai em direção à gaveta, abre-a.

PLANO 2 Plano detalhe da gaveta. A personagem direciona sua mão ao celular, desiste, e pega um caderno que está embaixo do celular.

PLANO 3 Plano aberto; A personagem fecha a gaveta, senta-se na cadeira e começa a escrever.

PLANO 4 Plano detalhe dela escrevendo sobre os ocorridos

Cena 13 (BANHEIRO)

SEQUENCIA 1

PLANO 1 Plano frontal da personagem entrando no banheiro. Fecha a porta pelas costas, se apoia e olha para a banheira.

PLANO 2 Plano lateral dela se virando para a porta e a trancando. Vai em direção à banheira.

PLANO 3 Plano lateral de dentro da banheira. Ela se senta nas bordas da banheira com as pernas para dentro e abre a torneira.

PLANO 4 Plano detalhe da torneira aberta

SEQUENCIA 2

PLANO 1 Plano frontal da personagem sentada dentro da banheira cheia. Ela respira com ritmo. Puxa bastante ar, e mergulha.

PLANO 2 Plano zenital da personagem mergulhada

Cena 14 (FUNDO DO MAR)

PLANO 1 Plano médio frontal da personagem “caindo” verticalmente dentro d’água, de olhos fechados. Abre os olhos e observa o ambiente a sua volta

PLANO 2 Plano aberto dela olhando para os lados. Depois nada pelas profundezas à procura de algo.

PLANO 3 Plano bem afastado da mulher de negro

PLANO 4 Plano frontal da personagem, parada, observando a mulher de negro. Volta a nadar

PLANO 5 Plano afastado da mulher de negro

PLANO 6 Plano lateral aberto da personagem se aproximando da mulher de negro.

PLANO 7 Plano próximo da personagem, frente à mulher de negro. Ela estende sua mão em direção ao rosto da mulher de negro, mas é impedida pela falta de ar.

PLANO 8 Plano frontal próximo da personagem. Leva a mão em direção ao rosto, desesperada por falta de ar

Cena 15 (BANHEIRO)

PLANO 1 Plano zenital da personagem mergulhada na água. Desesperada, sem ar. Ao acordar, se levanta rapidamente puxando o máximo de ar que consegue

PLANO 2 Plano lateral; Ela está sentada, respirando muito ofegante. Passa as mãos pela cabeça e se levanta com pressa para sair do banheiro

Cena 16 (QUARTO)

PLANO 1 Plano frontal da personagem sentada na cama, olhando fixamente para frente, com um livro apoiado nas pernas

PLANO 2 Plano próximo. Ela leva sua mão em direção à boca, pensativa, tentando entender o que aconteceu. Olha para o relógio

PLANO 3 Plano do relógio marcando 2h ou 3h da manhã.

PLANO 4 Plano frontal. Ela se levanta e sai do quarto

Cena 17 (BANHEIRO)

PLANO 1 Plano lateral. Ela entra, ascende a luz, fecha e tranca a porta rapidamente. Vira-se em direção

PLANO 2 Plano plongée do espelho e o reflexo da personagem se observando. Ao fim, sai de plano indo para a banheira

PLANO 3 Plano da personagem de costas enchendo a banheira e tirando a roupa

PLANO 4 Plano detalhe de sua mão passando pela água enquanto a banheira enche

PLANO 5 Plano de dentro da banheira. A personagem fecha a torneira, entra, inspira profundamente e mergulha

Cena 18 (FUNDO DO MAR)

PLANO 1 Plano aberto dela no fundo do oceano, nadando em frente, à procura da mulher de negro

PLANO 2 Plano frontal dela nadando decidida

PLANO 3 Plano aberto da mulher de negro, a personagem entra em plano

PLANO 4 Contra-plano da mulher de negro. A personagem para de nadar por um momento, coloca suas mãos em seu peito, hesitante. Volta a nadar em direção à mulher de negro

PLANO 5 Plano lateral das duas frente à frente. A personagem olha para as mãos da mulher, depois para seu rosto. Leva sua mão em direção ao rosto da outra e ao toca-la tira rapidamente sua mão, como se tivesse levado um choque

PLANO 6 Plano/contra-plano; A mulher pega com suas duas mãos a mão da personagem e entrega-lhe a rosa. A Personagem tira a venda da mulher e em seguida faz um expressão de surpresa ao ver que é ela mesma

Cena 19 (BANHEIRO)

PLANO 1 Plano aberto em plongée da personagem deitada na banheira, dormindo.

PLANO 2 Plano próximo da personagem acordando tranquila

PLANO 3 Plano médio; A personagem se levanta, pega a toalha e se seca.

PLANO 4 Plano lateral enquadrando a janela e o espelho; Ela olha para fora da janela e depois para o espelho. Se observa rapidamente e sai

Cena 20 (QUARTO e CASA)

PLANO 1 Plano detalhe dela terminando de colocar as coisas na mala

PLANO 2 Plano frontal, aberto; Ela fecha o zíper e dá um leve suspiro. Pega o celular ao lado da mala, coloca os fones de ouvido

PLANO 3 Plano lateral da personagem apertando o play e em seguida coloca a mala no chão e sai de quadro, indo embora

PLANO 4 Contra-plongée da personagem passando pelo corredor, carregando a mala

PLANO 5 Plano médio dos porta-retratos, ela entra em plano observando-os

PLANO 6 Contra-plongée dela olhando os porta-retratos, dá um leve sorriso e vai embora